

CÓRNEA

08:50 | 11:00 - Sala Pégaso

Mesa: Pedro Candelária, Walter Rodrigues, Luís Oliveira

CL11 - 10:30 | 10:40

SORO AUTÓLOGO – PANACEIA EM GOTAS?

João Rosendo¹; Olga Berens¹; Keissy Sousa²; Paula Bompastor Ramos¹; Augusto Candeias¹
(1-Hospital Espírito Santo de Évora; 2-H. Espírito Santo Évora EPE)

Introdução

A utilização de soro autólogo em oftalmologia decorre da necessidade de encontrar um substituto lacrimal que, além de humidificar, seja capaz de fornecer outros componentes das lágrimas. Recentemente tem-se recorrido à sua utilização no tratamento de patologia grave/recalcitrante da córnea e superfície ocular, especialmente quando os tratamentos convencionais já não dão resposta.

Material e métodos

Para avaliar a eventual eficácia da utilização do soro etólogo, efetuou-se estudo retrospectivo não comparativo, respeitante a 21 olhos de 11 pacientes (8 mulheres e 3 homens) com idades entre os 43 e os 86 anos (idade média de 68.6 anos). Para o presente estudo foram recolhidos dados do seguimento de doentes desde agosto de 2012 até setembro de 2013. Os diagnósticos eram os seguintes: úlcera da córnea (2 olhos) em paciente com defeitos epiteliais persistentes; 3 pacientes com *S.Sjögren* (artrite reumatoide), com sintomatologia constante e intensa (2 olhos) e associando-se a ulceração corneana (4 olhos); 2 pacientes, 4 olhos, com queratoconjuntivite *sicca* (défice produção aquosa) com sintomatologia intensa e constante não associada a *S.Sjögren*; 1 paciente com úlcera metaherpética (1 olho); 6 olhos de 3 pacientes, com queratoconjuntivite *sicca* evaporativa (medicação tópica/DGM) associada a sintomatologia intensa e constante; 1 paciente, 2 olhos com úlceras neurotróficas. Foram recolhidos dados relativos à evolução (antes e depois do início do tratamento com soro autólogo) da sintomatologia, *break-up-time* e MAVC.

Resultados

Em todos os pacientes descritos ocorreu pelo menos diminuição da sintomatologia, quer na intensidade, quer na periodicidade. Ocorreu resolução total das úlceras durante o 1º mês de tratamento; melhoria do *break-up-time* em 17 olhos; melhoria da MAVC em 8 olhos. A tolerabilidade, de uma forma geral, foi muito boa. Não se registaram quaisquer reações adversas, nomeadamente depósitos de imunoglobulinas ou infiltrados periféricos na córnea.

Conclusões

A preparação de soro autólogo não apresenta grandes dificuldades técnicas e é um procedimento relativamente barato. Associa-se a uma boa tolerância por parte dos doentes e a sua utilização é, aparentemente, segura. Estes resultados, apesar de uma amostra reduzida e heterogénea, sem relevância estatística, apontam para um benefício do soro autólogo no tratamento de patologia grave/recalcitrante da córnea e superfície ocular.

Bibliografia

1. Tsubota K, Higuchi A. Serum application for the treatment of ocular surface disorder. *Int Ophthalmol Clin* 2000; **40**: 113–122
2. Poon AC, Geerling G, Dart JKG, Fraenkel GE, Daniels J. Autologous serum eyedrops for dry eyes and epithelial defects: clinical and in vitro toxicity studies. *Br J Ophthalmol* 2001; **85**: 1188–1197
3. Tsubota K, Goto E, Shimmura S, Shimazaki J. Treatment of persistent corneal epithelial defect by autologous serum application. *Ophthalmology* 1999; **106**: 1984–1989
4. A L Young, A C O Cheng, H K Ng, L L Cheng, G Y S Leung¹ and D S C Lam . The use of autologous serum tears in persistent corneal epithelial defects. *Eye* (2004) 18, 609–614. doi:10.1038/sj.eye.6700721